

Pedro Nuno Santos seduz alemães para fazer uma “Autoeuropa ferroviária” em Portugal

Protocolo entre a Plataforma Ferroviária Portuguesa e a Associação Alemã da Indústria Ferroviária assinado na maior feira de comboios do mundo, que decorre em Berlim.

Carlos Cipriano , em Berlim

20 de Setembro de 2022, 17:53





Ouça este artigo aqui

00:00



1.0x

03:22

[Saber mais](#)

O ministro das Infra-Estruturas, Pedro Nuno Santos, está em Berlim, na maior feira de comboios do mundo, onde vai presidir à assinatura de um protocolo entre a Plataforma Ferroviária Portuguesa e a Associação Alemã da Indústria Ferroviária. A ideia é promover a implementação em Portugal de uma estrutura industrial destinada à produção de material circulante, tendo em conta a crescente procura de comboios na Europa, para a qual não há presentemente uma oferta suficiente.

Paulo Duarte, da Plataforma Ferroviária Portuguesa, diz que o objectivo é convencer os alemães a investir numa “Autoeuropa ferroviária”, uma vez que Portugal tem as condições ideais para isso. “A instabilidade a leste fez aumentar a importância geoestratégica de Portugal e todas as suas vantagens: segurança, engenharia altamente qualificada, cadeia de valor ferroviária extensa e capaz. Tudo isto pode alimentar uma grande unidade industrial ferroviária”, diz.

Este é um assunto que está na agenda do ministro Pedro Nuno Santos, que se reuniu nesta terça-feira com o seu homólogo alemão aquando da visita à Innotrans, a maior feira mundial do sector ferroviário.

Após quatro anos de interrupção devido à pandemia, a Innotrans, que se realiza a cada dois anos e que está a decorrer entre 19 e 22 de Setembro, conta este ano com 2834 expositores vindos de 56 países. A feira, enorme, ocupa uma área de 200 mil metros quadrados (o equivalente a 20 estádios de futebol) e conta com 42 pavilhões para exposições.

Tratando-se de uma feira de comboios, conta com um feixe de linhas de 3,5 quilómetros de carris, onde se podem ver 124 veículos ferroviários, desde carruagens de metro e eléctricos a comboios de alta velocidade, locomotivas de última geração, vagões de mercadorias e uma panóplia de automotoras de diferentes nacionalidades para todo o tipo de serviços.

Portugal está presente com a Plataforma Ferroviária Portuguesa, onde estão representadas sete empresas: CP, Mota-Engil, Couro Azul, Incomef, AP Bridges, Ferespe e Prozinco, mas Paulo Duarte faz notar que há mais 16 expositores portugueses dispersos no certame, entre os quais, a Nomdatech, que está inserida no Advanced TrainLab da DB. Trata-se de uma composição do ICE (Intercidades alemão) parqueada na feira e que acomoda várias empresas tecnológicas internacionais. “Na próxima edição, queremos que Portugal tenha um grande pavilhão onde albergue todos os expositores portugueses para aumentar a visibilidade e mostrar o potencial da nossa indústria ferroviária”, diz.

Em comparação com anos anteriores, a Innotrans tem este ano uma menor presença asiática devido às regras da covid, mas está mais cheia do que nunca, sendo difícil circular nos seus pavilhões, onde se acotovelam milhares de pessoas. Com pouca participação também do continente americano, que nunca foi muito forte neste sector, o êxito desta edição é demonstrativo do recrudescer do interesse pelos comboios e, logo, pela indústria ferroviária, por parte dos europeus.

** O jornalista do PÚBLICO viajou a convite da Alstom*